

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA
MARIA EDUARDA AMARAL CONTI**

**AS CANTIGAS DE RODA
NO UNIVERSO INFANTIL**

Juiz de Fora
2019

MARIA EDUARDA AMARAL CONTI

**CANTIGAS DE RODA NO
UNIVERSO INFANTIL**

Projeto Interdisciplinar apresentado junto ao Curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, como requisito parcial para conclusão de curso.

Linha de Pesquisa: Roupas memória.

Orientadora: Profa. Esp. Aline Costa Marques

Juiz de Fora
2019

CONTI, Maria Eduarda Amaral. **Cantigas de roda no universo infantil**, Projeto Interdisciplinar apresentado como requisito parcial à conclusão do curso Tecnologia em Design de Moda, do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, realizado no 2º semestre de 2019.

:

BANCA EXAMINADORA

Profa Esp. Aline Marques Costa
Orientadora

Profa Me Fabiana Alvim Ballesteros
Membro convidado 1 - Professora – CES/JF

Prof Me Frederico José Magalhães Simão
Membro convidado 2 - Professor – CES/JF

Examinado(a) em: ____/____/____.

Dedico este trabalho à Luísa, minha maior
inspiração e fonte de amor inesgotável,
minha filha.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom do aprendizado e por me iluminar em cada escolha. Aos meus pais, Maria Ângela e Rodrigo, meu eterno agradecimento, por moverem montanhas e encurtarem distâncias só para me verem realizando um sonho. Mãe, sem seu imensurável amor eu não seria ninguém, você é meu exemplo de amor, honestidade, de mãe, obrigada por me ensinar a sonhar sem precisar tirar os pés do chão e por se emocionar a cada novo passo dado por mim. Pai, você é meu exemplo de força e determinação, obrigada por realizar meus sonhos, por vibrar com minhas conquistas, mesmo que pequenas, e por me ensinar a não desistir quando o caminho fica mais difícil que o esperado. Ao meu irmão Guilherme, por me incentivar e acreditar que eu seria capaz, mesmo antes do início. Você é meu exemplo de ser humano. Ao meu namorado Rhuan, por caminhar comigo e por não me deixar desistir, me enchendo de amor e alegria quando tudo parecia ser impossível. A minha Vó Inha (*in memoriam*), por acreditar, as vezes mais que eu mesma, que eu realizaria esse sonho. Te ver todos os dias assentada em sua máquina de costura foi meu maior incentivo. Obrigada minha vizinha, por tantas orações, elas me fizeram chegar até aqui. Aos meus avós Marlene e José Eduardo, pelo enorme apoio, me encaixaram em seu lar quando mais precisei. À minha Tia Aninha (*in memoriam*) por vibrar com cada passo dado no início do meu percurso na moda. A Dindinha e Titê, pelo incentivo, atenção e por vibrarem a cada conquista. À toda minha família pela torcida e preocupação de sempre. Às minhas amigas por tornar esse percurso mais leve e divertido. Aos professores do curso de Design de Moda por todo apoio, atenção e ensinamento que me foi passado.

RESUMO

CONTI, Maria Eduarda Amaral. **Cantigas de roda no universo infantil**. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Design de Moda). Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

O projeto interdisciplinar tem como finalidade a conclusão do Curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, apresentando uma coleção composta de quinze looks infantis criada pela marca Entre Laços *-for girls-*. A metodologia foi bibliográfica, utilizando como base a linha de pesquisa Roupas Memória, para destacar o passado das roupas e da modelagem, apresentando os pontos mais importantes de um tema, que é a cantiga de roda, mostrando sua relevância, na história e na educação infantil. Utilizamos a modelagem para reforçar uma das características da marca Entre Laços *-For girls-*, na qual criança precisa se vestir com conforto e alegria. Com a intenção de mostrar a importância da cantiga de roda na construção da infância, e da relevância da criança viver verdadeiramente, sem excluir nenhuma fase da vida, a marca desenvolveu uma coleção de moda baseada nos dois temas, na junção da técnica com o tema. Desta forma, surge uma coleção infantil, alegre, dentro das tendências e ao mesmo tempo que leva conforto a criança.

Palavras-chave: Design de Moda. Modelagem. Cantigas de Roda. Infância. Educação.

ABSTRACT

The interdisciplinary project aims to complete the Fashion Design Technology Course at the Juiz de Fora Higher Education Center, featuring a collection composed of fifteen children's looks created by the Entre Laços -for girls- brand. The methodology was bibliographic, using as basis the research line Clothing Memory, to highlight the past of clothing and modeling, presenting the most important points of a theme, which is the song of the wheel, showing its relevance in history and education. Children's we use modeling to reinforce one of the Entre Laços - for girls - brand, where children need to dress in comfort and joy. With the intention of showing the importance of the wheel song in the construction of childhood, and the relevance of the child to live truly, without excluding any phase of life, the brand developed a fashion collection based on both themes, combining technique with the theme. In this way, a children's collection appears, cheerful, within the trends and at the same time that brings comfort to the child.

Keywords: Fashion Design. Modeling. Wheel songs. Childhood. Comfort. Education

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Tabela Parâmetro de produtos.....	37
TABELA 2 - Tabela de Custos 1.....	44
TABELA 3 Tabela de Custos 2.....	47
TABELA 4 Tabela de Custos 3.....	50

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 -	Evangelização dos índios.....	13
FIGURA 2 -	Imagem de referência crianças brincando de roda.....	16
FIGURA 3 -	Roupas da década de 70.....	23
FIGURA 4 -	Roupa infantil da década de 70.....	25
FIGURA 5 -	Roupas infantis da antiguidade.....	26
FIGURA 6 -	Crianças vestidas como mini adulto.....	27
FIGURA 7 -	Logo Entre Laços - for girls -.....	29
FIGURA 8 -	Prancha Referencial.....	31
FIGURA 9 -	Fluxograma.....	32
FIGURA 10	Matriz Referencial.....	34
FIGURA 11	Painel de Tendências.....	36
FIGURA 12	Cartela de cores.....	37
FIGURA 13	Cartela de tecidos.....	38
FIGURA 14	Cartela de design de superfície têxtil.....	39
FIGURA 15	Prancha de croquis.....	40
FIGURA 16	Croquis confeccionados.....	41
FIGURA 17	Croqui escolhido 1.....	42
FIGURA 18	Ficha técnica 1.....	43
FIGURA 19	Croqui escolhido 2.....	45
FIGURA 20	Ficha técnica 2.....	46
FIGURA 21	Croqui escolhido 3.....	48
FIGURA 22	Ficha técnica 3.....	49

LISTA DE SIGLAS

CAD/CAM Computerer Aided Design/Computer Aided Manufacturing

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	AS CANTIGAS DE RODA NO UNIVERSO INFANTIL	12
2.1	HISTÓRIA DA MÚSICA PELO BRASIL.....	12
2.1.1	A MÚSICA NA EDUCAÇÃO.....	14
2.2	AS CANTIGAS DE RODA NO BRASIL.....	15
2.3	A IMPORTÂNCIA DAS CANTIGAS DE RODA.....	18
3	MODELAGEM	19
4	RESULTADOS.....	24
5	MARCA.....	28
6	ELEMENTOS TÉCNICOS DA COLEÇÃO	29
6.1	BRIEFING.....	29
6.2	MATRIZ REFERENCIAL.....	33
6.3	CROQUIS ESCOLHIDOS E SEUS COMPLEMENTOS.....	41
	REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um projeto interdisciplinar e faz parte de um dos requisitos para a conclusão do curso de Tecnologia em Design de Moda no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, que consiste no desenvolvimento de uma coleção de moda composta por três famílias, cada uma delas contendo cinco modelos de moda infantil. As famílias serão desenvolvidas a partir do resultado entre o tema Cantigas de roda e a técnica de modelagem, propostas nesse artigo. Um modelo de cada família será escolhido e apresentado ao final do período no desfile Sonhos e devaneios.

O artigo tem início com a seção do tema proposto: As cantigas de roda no universo infantil. Onde conta uma breve história da música e das cantigas no Brasil, falando sobre sua tradição, que apesar da passagem do tempo, segue firme, e de sua importância para a educação infantil.

Seguindo da segunda seção, onde se fala da técnica de modelagem, contando sua evolução com o passar dos anos e falando de sua importância, principalmente no conforto.

Dessa forma, esse trabalho procura mostrar como as cantigas de roda podem ser importantes não somente na educação infantil, elas preservam e trazem a tona uma cultura brasileira, e também no seu desenvolvimento e crescimento, podendo até contribuir para inovações no vestuário infantil, sendo fontes e inspiração para a criação de uma coleção com mais alegria e leveza.

A metodologia adotada foi a interseção, unindo pesquisas bibliográficas e a pesquisa em mídia digital, encontrando dados sobre a vida e costumes das crianças do século XXI, junto a técnica de modelagem, por onde buscaremos evidenciar o conforto à modelagem infantil.

Assim, esse trabalho tem o intuito de mostrar que ainda é possível manter a cultura das cantigas de roda, apesar das tecnologias, e que também é possível inseri-las no meio infantil de uma forma agradável e divertida, modificando a nova moda infantil, que vem surgindo, por meio da “adultização” das roupas e costumes infantis.

Entre os autores pesquisados podemos citar Flávio Sabrá, Treptow e Câmara Cascudo.

2 AS CANTIGAS DE RODA NO UNIVERSO INFANTIL

2.1 HISTÓRIA DA MÚSICA PELO BRASIL

Ciranda, cirandinha

Vamos todos cirandar

Vamos dar a meia volta

Volta e meia vamos dar

A nossa mais antiga forma de expressão é a música, ela é utilizada como linguagem desde o tempo das cavernas, seja para socializar ou para fazer um ritual. Notaremos que seu surgimento teve início junto com as primeiras civilizações, sendo influenciada pelos povos que vinham aos poucos chegando no Brasil em 1500, como por exemplo, os Portugueses. Nessa época, todos os rituais realizados pelos índios, que habitavam no Brasil, continham música. E foram os portugueses, que vieram na caravana do descobrimento, os primeiros a terem contato com a música brasileira. (Mosca 2009 – p.13)

Os indígenas foram rotulados como selvagens por esses portugueses logo no primeiro contato, pelo fato de terem culturas e costumes bastante diferentes dos deles. Os portugueses começaram a oferecer objetos, que eram inexistentes no Brasil na época, para assim iniciarem um possível contato, despertando então o interesse dos índios, para consegui-los, eles teriam que dar produtos de sua terra em troca. Começando assim a haver uma possível interação e troca de culturas, nominada de escambo. (QUEIROZ, 2016, P. 9)

De acordo com Allyne Queiroz, a partir dessa interação, os portugueses iniciaram a catequização dos índios (figura 1), os tornando cristãos, foi assim que começaram a reeduca-los, surgindo os primeiros contatos com a educação musical, dando ênfase sempre ao canto e dança cristã. No século XIX a educação musical passou a ser vinculada a Igreja.

Figura 1 – Evangelização dos índios



Fonte - <https://cleofas.com.br/a-angelizacao-dos-indios-no-brasil/> Acesso em: 26 set 2019

Os escravos, que haviam sido liberados, por inúmeros motivos, e as pessoas que viviam nas periferias não tinham acesso a educação, logo, não tinham contato com as músicas cristãs. Sendo assim, eles cantavam suas próprias músicas e criavam suas próprias danças. Os sons das músicas, saiam dos instrumentos que eles mesmo fabricavam, como flautas feitas de ossos, tambores, chocalhos. Os instrumentos eram acompanhados de batidas de pés, palmas e gritos, fazendo todos os que estavam perto da roda dançar. Trazendo então a influência da música africana para o Brasil. (QUEIROZ, 2016 p. 9)

Esses povos viviam a música, cantavam prazerosos. Não existia qualquer tipo de exclusão, nesses grupos a música era produzida e cantada de forma coletiva. Com o passar do tempo, a realidade foi mudada, onde a música não era mais um ato compartilhado. Se hoje ela faz parte da vida dos brasileiros, não foi sempre assim, principalmente na educação musical. O ensino obrigatório da música nas escolas públicas brasileiras só foi determinado em 1854, sendo dividido em dois níveis: exercício de canto e noções de música. (QUEIROZ, 2016, p 10)

Somente na década de 1920, que começa a haver a valorização da cultura brasileira, o folclore, uma das vertentes onde se encaixa hoje as cantigas de roda, e a música popular. Nesse momento foi onde a literatura oral do Brasil começou a ganhar novos olhares. Então ela passou a ser caracterizada pelas danças de roda, danças cantadas, cantos populares, cantigas de embalar, entre outras. (2016, p. 10)

Segundo Allyne Queiroz (2016, p.11), a literatura oral está presente em diversas culturas, de várias maneiras diferente, sempre traduzida na dança, no canto, na fala e na alegria. Podemos notar que a ela nos acompanha mesmo antes de nosso nascimento, no ventre materno, estando presente na escola, nas crenças, comemorações e nos costumes.

2.1.1 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO

Dentro deste contexto, Heitor Villa-Lobos, se destaca por ajudar a revitalizar a “música pura”, que com o apoio de Getúlio Vargas, iniciou um projeto de educação musical para o Brasil. Em 1930, durante o governo Getúlio Vargas, foi implementado o Ministério da Educação, e foi Villa-Lobos quem contribuiu e colocou em prática a educação artística aos jovens e levou a toda população os Concertos Musicais. O objetivo do compositor era fazer com que o Brasil todo cantasse, que tivesse acesso a música, e ele então conseguiu instituir o ensino obrigatório da música nas escolas particulares e públicas do Brasil. (MOSCA 2009, p. 19)

A proposta de Villa-Lobos com o canto orfeônico era também a de promover o civismo e a disciplina, onde a música era utilizada como fonte de organização do estudante. Seu projeto pedagógico-musical abraçava como elemento de estudo o cantar-musicalização por meio do canto, tendo no Guia Prático a condução do trabalho para os professores. Revelando a preocupação do compositor acerca da importância da música no âmbito escolar, seu projeto de educação musical pretendia levar música a todas as escolas do país. A partir de seu projeto foi instituído o ensino obrigatório de música nas escolas (MOSCA, 2009. P.21).

O projeto não saiu exatamente como Villa-Lobos planejou, a inserção da música na educação se baseou na educação jesuíta, o trabalho era feito sem contextualização e sem sentido, além de os professores que ficaram responsáveis por repassar essa disciplina, não terem formação na área. Desapontados com os rumos que esse projeto levou, apareceram movimentos que buscavam a valorização e aprimoramento dos professores. (QUEIROZ, 2016, P.12)

Um dos maiores movimentos, que ganhou notoriedade no cenário brasileiro, foi o Movimento Arte-Educação, que cresceu no país por meio de encontros que aconteciam nas universidades, associações de arte-educadores, com a intenção de propor melhorias à ação educativa em arte. Esses encontros geraram a aprovação da

lei 9.394/96 estabelecendo que o ensino de arte seja componente curricular obrigatório, promovendo o desenvolvimento cultural dos alunos. (QUEIROZ p. 13 14)

E foi assim, depois de grandes mudanças, a arte passa a ser vivenciada na educação no Brasil, com o intuito de incluir em seu currículo conteúdos específicos ligados a cultura artística e não apenas como atividades, fazendo com que a cultura brasileira seja vivencia dentro das escolas, deixando suas raízes ainda vivas. (2016, p. 14).

2.2 AS CANTIGAS DE RODA NO BRASIL

O anel que tu me deste

Era vidro e se quebrou

O amor que tu me tinhas

Era pouco e se acabou

A palavra folclore tem sua origem do inglês folk lore. Folk traduzido para o português tem significado povo, e lore, saber, estudo. Logo, folclore é o estudo de um povo. O termo foi criado pelo inglês Willian Jonh Thoms e publicado no dia 22 de agosto de 1846, tornando essa a data de comemoração do folclore. (CASCUDO, 1988)

De acordo com Câmara Cascudo, as tradições folclóricas são passadas de geração para geração, o folclore brasileiro se tornou um dos mais ricos do mundo, devido a diversidade de povos em um só território. Hoje faz parte do folclore brasileiro, não só as cantigas de roda, mas também as lendas, tendo as mais famosas do Saci Pererê e da Mula sem cabeça, os contos, mitos, os folguetos, as brincadeiras e músicas.

As cantigas de roda tiveram seu primeiro contato no Brasil através do litoral de Pernambuco. Sendo usada por índios e negros através de movimentos circulares, envolta das fogueiras na beirada das praias, sob a luz da lua. Elas têm influências africanas, espanhola, lusitana e francesa e passaram a fazer parte do cotidiano infantil e também adulto, cantadas e dançadas com movimentos simples e repetitivos,

sempre formando uma roda/círculo (figura 2), como faziam os índios e negros. (BRAGA; OLIVEIRA, 2012)

Figura 2 – Imagem de referência crianças brincando de roda



Fonte: <https://catracalivre.com.br/catraquinha/45-cantigas-folcloricas-para-brincar-de-roda-com-as-criancas/>
Acesso em 26 set 2019

As cantigas de roda, brincadeiras e músicas populares, estão inteiramente ligadas a cultura popular, por isso são consideradas parte do folclore. São músicas e brincadeiras de autoria desconhecidas, sabe-se somente que foram criadas pelos povos antigos, para serem cantadas em suas festas e celebrações, mudadas e difundidas através do tempo. Câmara Cascudo (2012, p.09) ressalta que as cantigas de roda “difícilmente desaparecem e são das mais admiráveis constantes sociais transmitidas oralmente, abandonadas em cada geração e reerguida pela outra, numa sucessão ininterrupta de movimento e canto.” (BRAGA; OLIVEIRA, 2012)

É importante sempre lembrar que os textos das cantigas de rodas, também chamadas de cirandas, que apesar de serem reescritos através da passagem do tempo, são sempre de forma simples, dentro do que se é vivido na época e mantendo as tradições próprias da região, o que reforça seu caráter cultural. (BRAGA; OLIVEIRA, 2012)

Com o passar dos tempos, as cirandas começaram a ser espalhadas como uma brincadeira comum entre as meninas, mas aos poucos os meninos voltaram a ter interesse e passaram a brincar de ciranda. Por muitos anos elas foram utilizadas nas próprias casas e nas escolas como a única atividade lúdica, ajudando nos processos de alfabetização com diversão. (FARIAS, 2013)

As cantigas de roda contadas e cantadas mostram as características culturais de um povo, de uma determinada região, assim, podendo ser identificado através delas, suas crenças, seus costumes, suas brincadeiras, seus mitos, suas lendas, romances, medos, entre outros. Assim, o canto vai passando por vários lugares e tempos diferentes adaptando-se ao local. (BRAGA; OLIVEIRA, 2012)

O folclore inclui nos objetos e fórmulas populares uma quarta dimensão sensível ao seu ambiente, porém não há como identificar os compositores das cantigas de roda, já que elas não têm sua autoria identificada e, são continuamente, modificadas, adaptando-se à realidade do grupo de pessoas que as cantam. Contudo, é preciso notar que em vários pontos do país, as crianças já se apropriaram de todas locais para as suas rodas, cantando-as, porém, com um caráter próprio (CASCUDO 2001, p.240).

As cirandas estão presentes em todas regiões do Brasil. Nem sempre são cantadas da mesma forma em cada uma delas, essas mudanças acontecem por conta das culturas dos povos serem muito divergentes, logo, cada região adapta suas cirandas a seus costumes, ao vocabulário e gírias locais. Todas as cantigas fazem referência, de maneira mais íntima, sobre os valores, crenças, à natureza, ao amor, frustrações, ao respeito, aos afetos, desafetos, ao abandono e punições. (BRAGA; OLIVEIRA, 2012)

Nos dias de hoje, não é visto mais com tanta frequência crianças brincando de roda, nas ruas, cantando e dançando as cantigas típicas do nosso Brasil. Esse acontecimento está inteiramente ligado à tecnologia, que cada vez mais tem atraído os olhares, tempo e atenção das crianças. (QUEIROZ, 2016 p. 15)

Nesses tempos de alta modernidade, de tecnologia, as cantigas de roda ainda existem na memória coletiva das gerações passadas, e também nas novas gerações, que passam a conhecer as letras através de seus pais e avós, nas escolas ou até mesmo de vídeos que fazem a releitura das cantigas, prendendo a atenção das crianças por usarem bastante cores vivas e alegres nesses vídeos. (BRAGA; OLIVEIRA, 2012)

Cascudo (2001, p.102, apud EUZÉBIO & RIBEIRO, 2013, p. 21) diz que: “[...] essas melodias passam de geração em geração, entoadas pelos adultos ajudam a entreter, embalar e fazer adormecer as crianças. Hoje em dia, elas não são tão

presentes na realidade infantil como antigamente”, devido o avanço e novas propostas da tecnologia. (BRAGA; OLIVEIRA, 2012)

2.3 A IMPORTÂNCIA DAS CANTIGAS DE RODA

Por isso Dona Chica

Entre dentro desta roda

Diga um verso bem bonito

Diga adeus e vá-se embora

Quando as crianças são inseridas na educação infantil, elas começam a ter contato com um mundo diferente, e vão aos poucos se adaptando ao novo espaço, as novas pessoas que entraram no círculo de convivência, e vão acumulando conhecimentos antes não visto. Esses conhecimentos, serão passados para elas através dos professores, que tem o objetivo de desenvolver em seus alunos a capacidade de autodesenvolvimento. As atividades lúdicas são uma excelente forma de se trabalhar na educação infantil, principalmente nos primeiros anos da criança na educação. (QUEIROZ, 2016)

As crianças, na fase da educação infantil, têm no espaço escolar, um fator de igualdade, de oportunidades para as aprendizagens cognitivas e as cantigas de roda possibilitam a articulação de várias linguagens: oral, gestual, corporal, musical, cada linguagem com suas potencialidades lúdicas, além das várias possibilidades de fazer relações (MARTHINS, 2012, p.68).

Nesses primeiros anos, as crianças passam a maior parte do tempo, em que estão na escola, brincando. Essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento delas e também são indispensáveis no ambiente escolar. Logo, as cantigas de roda se tornam muito importantes para os trabalhos realizados na Educação Infantil, por serem formadas de rimas e repetições, tornando-se uma letra de fácil memorização e então acabam prendendo a atenção das crianças, estimulando sua memória e imaginação. (FARIAS, 2013)

Todas as crianças, de todos os tempos, adoram brincadeiras, e a introdução das cantigas e brincadeiras de roda no aprendizado, é um fator muito favorável para

esse aprendizado, pois trabalha a ludicidade, a representação, regras, valores, boas maneiras, o resgate de nossa cultura e também ajuda no desenvolvimento intelectual, psicomotor, social e psicológico. Fazendo com que ela chegue preparada para as próximas etapas da educação. (FARIAS, 2013)

O momento em que as crianças estão brincando de roda, cantando as cantigas, é um momento bastante importante para seu desenvolvimento pessoal, cultural, social e também ajuda no desenvolvimento de habilidades psicomotoras. Sendo então importante que as crianças reservem um tempo de seu dia para fazer esses tipos de brincadeiras. (FARIAS, 2013)

A seguir, procuraremos evidenciar sobre a história e técnica da modelagem, visando o vestuário infantil.

3 MODELAGEM

A história da humanidade está interligada a história da indumentária. A história da indumentária é atrelada ao desenvolvendo, cultural, social e econômico das civilizações, como afirma Villaça (1998, p. 107) ao dizer que “ a moda se produz como arquivo e vitrine do ser/parecer, sugerindo comportamentos e atitudes, fabricando selves performáticos por meio de sutis recriações dos conceitos de verdade, de bem e de belo.”

Logo, não é possível falar de moda antes da idade média, somente em história do vestuário, pois como e descrito por Lipovetsky (2009),

só a partir do final da Idade Média é possível reconhecer a ordem própria da moda, a moda como sistema, com metamorfoses incessantes, seus movimentos bruscos, suas extravagâncias. A renovação das formas se torna de um valor mudado, a fantasia exhibe seus artifícios e seus exageros na alta sociedade, a inconsistência em matéria de formas e ornamentações já não é exceção, mas regra permanente: a moda nasceu (2009, p.24).

A moda está numa constante busca por atender as necessidades e desejos de quem a consome, ao mesmo tempo que cria novos desejos, vontades. Para isso ser real, a indústria está em um frequente desenvolvimento de novos modelos, os

quais só são possíveis de serem desenvolvidos graças aos profissionais da moda, capazes de criá-los e dar visibilidade às criações. Nesse processo todo de produção do vestuário, a modelagem é a responsável pela concretização de um produto que antes existia apenas no papel. (BEDUSCHI, 2013 p. 39)

A modelagem é uma técnica capaz de reproduzir o que está presente em um desenho. Jum Nakao, citado por Beduschi, descreve esse método como: "Modelar é a gramática do design de moda. Sem o domínio da modelagem o traçado se torna em vão, o desenho de moda, um rabisco. A modelagem é como a estrutura de uma edificação (...) é a inteligência do desenhar, a sabedoria do fazer." (2013 p. 39-40)

É na modelagem que acontece a passagem do tecido, como um aparato bidimensional para um tridimensional, que será, após passar por outros processos, a roupa confeccionada. Beduschi também a descreve como a técnica que "determina vários aspectos da ergonomia, conforto e usabilidade de uma peça de vestuário." (2013 p. 40)

Para começar a falar e entender sobre modelagem, é necessário, antes, entender sobre a história da indumentária, já que a história da modelagem do vestuário está ligada à evolução da indumentária das diferentes culturas. (Sabra, 2009, p.57)

BOUCHER *apud* Flavio Sabrá, divide a evolução dos trajes na Europa em três períodos, onde o primeiro período acontece na antiguidade do século XIV, onde os trajes eram bem diversos entre as regiões, por conta de as nações ainda não terem sido formadas. Esses trajes sofreram poucas modificações ao longo do período, na maioria sendo longos, drapeados e sem silhueta definida, refletindo funções religiosas ou costumes sociais.

O segundo período, ocorreu a partir do século XIV e foi até o século XIX. Sendo marcada pelo ajuste e encurtamento dos trajes. Passaram a adquirir características mais nacionais, à medida que foi evoluindo o comércio e a política de cada país, e as medidas individuais permitindo a criação de estilos próprios a partir dos gostos pessoais.

O terceiro período que ocorreu a partir do século XIX até o século XXI. Aconteceu com a influência da produção em grande escala, os trajes já não eram mais pessoais, então passaram a ser internacionais, expandindo suas ações para que a indústria da moda tivesse um maior número de consumidores. Ao mesmo tempo, a alta-costura, que também surgiu na metade do século XIX, juntou a preservação do

estilo pessoal com a rápida mudança de modismo, privilégio de classes econômicas com poder aquisitivo mais alto.

Tornando partido da evolução tecnológica, que passou a permitir a construção de peças sob medida, personalização e customização das peças. Pode-se acrescentar uma quarta fase, ocorrendo no final do século XX aos dias atuais, onde essas novas peças são comercializadas na internet.

Durante o período da antiguidade (egípcios, hebreus, assírios, babilônios, persas, romanos e bizantinos) não havia quase nenhuma diferenciação entre as roupas masculinas e femininas. O retângulo foi o primeiro elemento geométrico que apareceu na modelagem, sendo a forma mais simples de utilizar as vestes, enrolavam os pedaços retangulares de pano em volta da cintura, improvisando assim uma sarongue, criando algo próximo a uma saia. Através desses métodos que a modelagem tridimensional e os drapeados surgiram. E assim eram produzidas as roupas. (Laver, 1996)

Contanto, no Novo Império, surge o Kalasiris, era uma túnica longa e retangular. Um traje que se diferenciava entre os sexos pela forma que era usada, as mulheres usavam para cobrir a tanga, amarrada na cintura, deixando de cobrir os seios, e os homens usavam por cima do chanti. (BEDUSCH, 2013, p. 23).

Somente a partir do século XII que a modelagem passou a ter modificações e melhorias nas vestimentas, até o fim do novo império eram usados somente bases retangulares. A modelagem era tida como um grande segredo, poucas pessoas do ramo conheciam, e assim foram passando de mestre para aprendiz. (MANDELLI, 2014)

Na antiguidade do século XIV, ou primeiro período citado por Flávio, os alfaiates faziam os cortes de sua maneira, existiam diversas formas de se tirar as medidas, com cordões, barbantes ou fitas. Cada alfaiate definia a medida necessária, sendo este o “segredo comercial” que mantinham e passavam para seus aprendizes (BEDUSCHI, 2013, p. 42).

No segundo período citado por Sabrá foi marcado pelo início do que hoje é conhecido como moda. Segundo Laver (1996, p.62) “Foi na segunda metade do século XIV que as roupas, tanto masculinas quanto femininas, adquiriram novas formas e surgiu algo que já podemos chamar de ‘moda’”. E durante essa época, a indumentária masculina sofreu várias alterações, os calções surgiram, sendo os mais curtos usados com mais frequência, porém existiam longos também (que se

transformaram em calças, mais tarde). Já a indumentária feminina foi separada em duas partes: corpete e saia. A saia era franzida e costurada no corpete, formando um vestido, cada parte possuía uma cor. (SABRÁ, 2009, p. 64).

As guildas das modistas surgiram depois da distinção das roupas masculinas e femininas, a partir do século XVII. Eram nelas que aconteciam a criação das roupas femininas. Nesse mesmo período a moda masculina teria se retraído, enquanto a feminina se expandia cada vez mais. (2009, p.66)

Os alfaiates criavam os trajes sob medida, tiravam as medidas do corpo do cliente com uma espécie de fita ou cordão, e logo após passavam essas medidas para um cartão de papel todo marcado, denominado, gabarito. O próximo passo era passar as medidas do gabarito para o tecido, e então a modelagem seria feita. (2009, p.66)

Porém, com a Revolução Industrial, a alfaiataria se tornou uma espécie de ciência, e os alfaiates, bastante habilidosos, passaram a ter seus próprios métodos para utilizar as medidas tiradas do corpo humano. Isso gerou roupas prontas para o uso, similar ao sistema atual de modelagem industrial, com variações de tamanhos. O terceiro período, citado por Sabra, tem início nessa época. Na metade do século XIX, Charles Frederick Worth tornou-se o primeiro a criar uma linha de produtos para clientes em potencial. (SABRÁ, 2009, p. 66-68).

Foi apenas na segunda metade do século XIX que Charles Frederick Worth, originário da Inglaterra, apresentou aos seus clientes, pela primeira vez, roupas feitas a partir de suas próprias ideias. Ele exibiu sua coleção de peças prontas em manequins vivos – uma prática desconhecida na época – e obteve muito sucesso, abrindo, assim, um novo caminho para a moda. Depois de o freguês escolher um modelo do portfólio (hoje chamado de look-book) e especificar o tecido e a cor, a roupa era feita no ateliê com as medidas do cliente, prática ainda comum hoje (FISCHER, 2010, p. 111).

Com a industrialização do vestuário, as técnicas de corte e modelagem começaram a ter um padrão, passando assim a ser criada escolas especializadas em modelagem. A indústria evoluiu, havendo então a necessidade da criação de novos tamanhos, que pudessem atender ao público-alvo, surgindo então as tabelas de medidas, deixando para trás os modelos feitos sob medida. (MANDELLI, 2014 p.18)

A moda sofre bastante influência das Guerra Mundiais por conta das recessões que houveram nesse período. Com o fim das guerras, nota-se que a indústria da moda estava bem estabelecida, principalmente a norte americana, por conta da guerra ter acontecido na Europa. Logo, os Estados Unidos criou, de acordo

com Braga (2007, p. 81) “[...] o ready to wear, que era uma nova maneira de produzir roupas em escala industrial, com qualidade, com expressão de moda e numeração variada de um mesmo modelo”. Os franceses gostaram e aderiram a ideia, criando o então prêt-à-porter.

A partir dos anos 1950, com a consolidação da indústria, surge, então, uma nova classe de estilistas voltados para consultoria dentro das indústrias. Esse acontecimento, conseqüentemente causou um maior investimento nas técnicas de modelagem, que se tornaram mais coerentes com o que as mudanças sociais solicitavam. (BEDUSCHI, 2013).

Na década de 70, as mulheres deixaram de usar os vestidos, e voltaram a utilizar peças separadas, como saias, calças e blusas (figura 3). Ao fim da década de 80, de acordo com Sabrá (2009, p. 70) “O corte, a classificação e graduação dos moldes [...], bem como o acompanhamento da distribuição e das vendas por meio de sistemas computadorizados foram mudanças significativas para as confecções do vestuário”.

Figura 3: Roupas da década de 70



Fonte: <https://nostalgiamama.blogspot.com/2016/05/moda-infantil-dos-anos-70.html> Acesso em 26 set 2019

Foi partir da década de 80 que as indústrias de confecção se tornam um dos setores de grande importância na economia mundial. Laver conclui esta ideia ao dizer que:

Na década de 80, a mística da alta-costura evaporou-se. As mulheres tinham mais conhecimento sobre corte e tecidos do que em qualquer época desde a Segunda Guerra Mundial, e toda mulher estava bem equipada para criar seu próprio look (1989, p. 278).

Com a globalização na década de 90, apareceram os softwares específicos que desenvolviam e manipulavam os moldes. Conforme nos diz Sabrá (2009, p. 70), “[...] conhecidos como CAD/CAM (Computer Aided Design/Computer Aided

Manufacturing)”, que são traduzidos como Projeto Assistido por Computador e Manufatura Auxiliada por Computador, tornando mais ágil o processo de modelagem.

Hoje, as roupas podem ser confeccionadas sob medida utilizando tecnologias avançadas de design e modelagem computadorizada. Podem-se criar protótipos virtuais tridimensionais, economizando trabalho e reduzindo custos de produção. Peças de malharia retilínea podem ser desenvolvidas em até quarenta e cinco minutos, sem costuras, com gola e bolsos (SABRÁ, 2009, p. 71).

A profissão de modelista atualmente é bastante valorizada pela indústria do vestuário, por conta de a modelagem ser um dos itens essenciais para um produto ter um resultado final satisfatório para o cliente. Hoje em dia, com a ajuda da tecnologia, já é possível desenvolver todo tipo de modelagem, gradação dos tamanhos em programas de softwares, facilitando o trabalho dos modelistas, sem desconsiderar sua importância. (MANDELLI, 2014 p.19)

4 AS CANTIGAS DE RODA NO UNIVERSO INFANTIL

A pesquisa acerca dos dois temas: as cantigas de roda de e a modelagem, mostra que as cantigas de roda são muito importantes na vida das crianças, principalmente no início dela, e também que esse tema pode servir e gerar infinitas possibilidades para a montagem de uma coleção infantil.

As cantigas de roda, como visto nos estudos citados acima, têm alguns propósitos fundamentais, são eles: proporcionar o desenvolvimento da aprendizagem através da ludicidade das cirandas, visando o desenvolvimento da expressão oral e corporal, da percepção visual e auditiva, da coordenação motora, do ritmo, da socialização e da alfabetização. O outro propósito é manter viva as tradições passadas de geração para geração através das cirandas, e expressar a alegria vivenciada pelas crianças quando estão se divertindo com uma brincadeira tão tradicional.

Assim deveria ser a moda infantil, as roupas idealizadas e projetadas para esse público devem ser alegres, coloridas, usando cores que chamem a atenção e despertem o interesse de seu público, devem remeter a brincadeiras infantis, para quem as usa e quem as vê. (figura 4)

Figura 4: Roupas infantis da década de 70



Fonte: <https://nostalgiamoda.blogspot.com/2016/05/moda-infantil-dos-anos-70.html> Acesso em 26 set 2019

Toda roupa transmite uma mensagem, um conceito, uma ideia, podendo ter sobre a mesma peça, diferentes visões de diferentes pessoas. As roupas infantis devem transmitir uma mensagem de acordo com o público que as utiliza. Infelizmente, de poucos anos para cá, a modelagem infantil regrediu, voltando ao início, onde não eram feitas e pensadas para a necessidade e conforto de uma criança e sim para um mini adulto, como é citado por Quedes e Barbosa:

Os registros existentes dos séculos XVI ao XIX, mostram as crianças enfeitadas e vestidas como mini adultos. (figura 5) As expressões dessas crianças, mostram que não existia uma diferença entre o mundo dos adultos e o mundo das crianças. Era exercido pelas crianças, dentro da organização social as atividades impostas aos mais velhos, variando de acordo com a situação financeira da família. Para as crianças de famílias nobres, aos sete anos elas iniciavam as aulas de escrita e música. Já para as famílias que não eram nobres, restavam as tarefas da economia familiar.

Figura 5: Roupas infantis da antiguidade



Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/561542647268591841/> Acesso em 26 set 2019

O dia-a-dia era vivido sem separação do infantil e do adulto. Logo, o vestuário refletia essa situação. Já no primeiro ano de vida das crianças, as vestimentas eram uma verdadeira tortura. Elas eram completamente envolvidas em faixas que mantinham o corpo, da cabeça aos pés, aquecidos. A partir dos cinco anos de idade elas já usavam túnicas simples, de cor única (preta, vermelha ou marrom), não havia distinção do menino ou menina.

Com o passar dos anos, passaram a usar rufos elaborados, armaduras, joias, saias com volumes pesados, assim eram usados sem diferenciação entre adulto e criança. É nítido, que com essa indumentária a criança ficava impossibilitada de exercer as atividades que anos mais tarde passaram a ser exercidas pelas crianças. (Quedes e Barbosa)

No século XVII, essa situação começou a e modificar de forma progressiva, mas foi somente a partir do século XVIII que as roupas infantis passaram serem feitas mais leves e com conotação infantil. Esse foi o início da liberação da modelagem e dos trajes infantis. Esse progresso na modelagem infantil só ocorreu graças aos filósofo Jean Jacques Rousseau, para ele a infância era um estado natural e com características próprias. Ele lutava pelo fato de que as crianças não deveriam ser vistas como mini adultos. Rousseau dizia que as melhores vestimentas para as crianças eram batas, roupas folgadas, sem tentar definir formas, para assim elas terem movimentos livres. (Quedes e Barbosa)

Jean Jacques Rousseau conseguiu provocar em 1762 uma verdadeira revolução na vestimenta infantil. Rousseau, que lutava contra a moda infantil que não

era confortável e adequado as crianças, tendo o apoio de educadores, médicos e filósofos. Este movimento, aos poucos, influenciou a adoção de tecidos leves e cores mais claras, eliminando as armações das saias. (ROCHA, 2002)

Os anos 10 e 20 do século XX, mudam radicalmente o estilo de vida das crianças, com as modelagens de vestidos curtos, soltos e mangas curtas para as meninas; e os meninos passaram a usar calções curtos, ao estilo dos escoteiros. Com isso, fica estabelecido a liberdade e o conforto das modelagens infantis e as crianças ganharam mais liberdade para brincar.

Assim, partindo dos séculos em que as crianças se vestiam como adulto, chegamos ao traje especializado da infância que nos é conhecido. Porém, podemos observar, que houve muitas mudanças no vestuário infantil ao final do século XX e início do século XXI, que perduram até os dias de hoje. Mesmo a sociedade com um forte sentimento de infância, as roupas voltaram a ter fortes características das roupas dos adultos. (figura 6)

Figura 6: Crianças vestidas como mini adulto



Fonte: <https://br.noticias.yahoo.com/blogs/ta-na-moda/crian%C3%A7a-ou-mini-adulto-155002516.html>
Acesso em 26 Set 2019

Dessa forma foi possível criar uma coleção infantil unindo dois temas importantes, que de uma forma ou outra se completam. Utilizando os estudos sobre modelagem para ser capaz de criar modelos confortáveis e livre para as crianças, e os conhecimentos adquiridos sobre cantigas de roda para criar estampas, usar cores e desenhos que despertem o interesse da criança. Com base nesses temas, surgiram três famílias, são elas:

Poti, poti, a família que teve como inspiração a cantiga de roda “Borboletinha”. Nessa família tem um mix de produtos, que vão desde o vestido rodado

até a jardineira jeans, mas todos os modelos feitos sendo pensado no conforto. As cores predominantes são o azul e o laranja, que é tendência no inverno 2020.

A segunda família é **A flor do campo**, que se inspirou na cantiga de roda “Alecrim dourado”. Utilizando a cor rosa envelhecido, que é uma das tendências do inverno 2020. Além de usar o vidrilho dourado para remeter a cor do alecrim.

A terceira família é a **Ciranda, cirandinha**, que foi resultado da junção de três cantigas, são elas: “Cai, cai, balão”, “Peixe vivo” e “O cravo brigou com a rosa”. Essa família, dentre as três, é a que mais possuiu variedades de cor, tendo desde modelos com saias rodadas até um vestido de festa que ao mesmo tempo é uma fantasia.

A coleção traz tanto peças fluidas como peças estruturadas. Tendo como principal foco o conforto da criança que irá utilizá-la. A modelagem é um grande fator para que as peças da coleção saiam com a exata finalidade que foram pensadas.

5 ENTRE LAÇOS

A marca Entre Laços *-for girls-* surgiu da necessidade de atender as meninas que gostam de se vestir como crianças, com conforto e alegria, pensada e criada para meninas e mães que valorizam nossa melhor fase, a infância. As peças em sua maioria são modelos casual chique, de cores vibrantes e alegres, contendo estampas com objetos e cores que atraem a atenção da criança, despertando nelas o interesse em vestir um modelo Entre Laços *-for girls-*. A marca agrega valores como: a valorização da infância e a não adultização da moda infantil.

O nome entre laços surgiu por conta da leveza e delicadeza que um laço transmite, e essa foi a ideia usada na logo, com cores que chamam a atenção da menina e ao mesmo tempo da mãe, junto com um laço delicado que remete ao nome da marca. (Figura 7)

Figura 7: Logo Entre Laços - for girls -



Fonte: Da Autora, 2019.

Entre Laços *-for girls-* é direcionada a meninas de 01 à 10 anos. As modelagens e silhuetas são pensadas para serem confortáveis e ao mesmo tempo com personalidade, assim como as estampas. O que não impossibilita as crianças de brincarem e serem felizes enquanto estão vestindo um modelo Entre Laços *-for girls-*.

6 ELEMENTOS TÉCNICOS DA COLEÇÃO

Os elementos técnicos da coleção se caracterizam por Briefing, prancha referencial, fluxograma, matriz referencial, além do texto de apresentação da coleção, que conta com as características da mesma, além da maneira como foi dividida entre as famílias.

Ademais, o parâmetro de produtos, a prancha de tendências, as cartelas de cores e tecidos, assim como os designs de superfície têxtil e os croquis, se encaixam neste capítulo.

6.1 BRIEFING

A coleção **Vamos todos cirandar** trará como temática as cantigas de roda e a técnica da modelagem do vestuário, sobre a tendência do outono inverno 2020. A coleção traz também referências do universo infantil conforme a marca Entre Laços *-for girls-*, desenvolvida pela autora da pesquisa.

O público alvo são meninas de 01 à 10 anos, que gostam de se vestir com peças alegres e confortáveis. As tendências selecionadas para o desenvolvimento da coleção foram o volume, presente nos vestidos com suas saias rodadas volumosas, as cores, que são notadas em todos os modelos da coleção e a transparências, trazendo um ar de leveza e delicadeza aos modelos. As cores utilizadas foram o laranja, azul, rosa, que combinadas são uma tendência do inverno 2020, além também

do rosa envelhecido, preto, bege e o dourado. As modelagens serão fluidas, com modelos de vestido trapézio confortáveis e ajustadas, com os vestidos sendo marcados na cintura e as silhuetas utilizadas são a A e X.

Muita diversão, cores e conforto em uma coleção, porque criança merece viver e aproveitar a melhor fase, a infância.

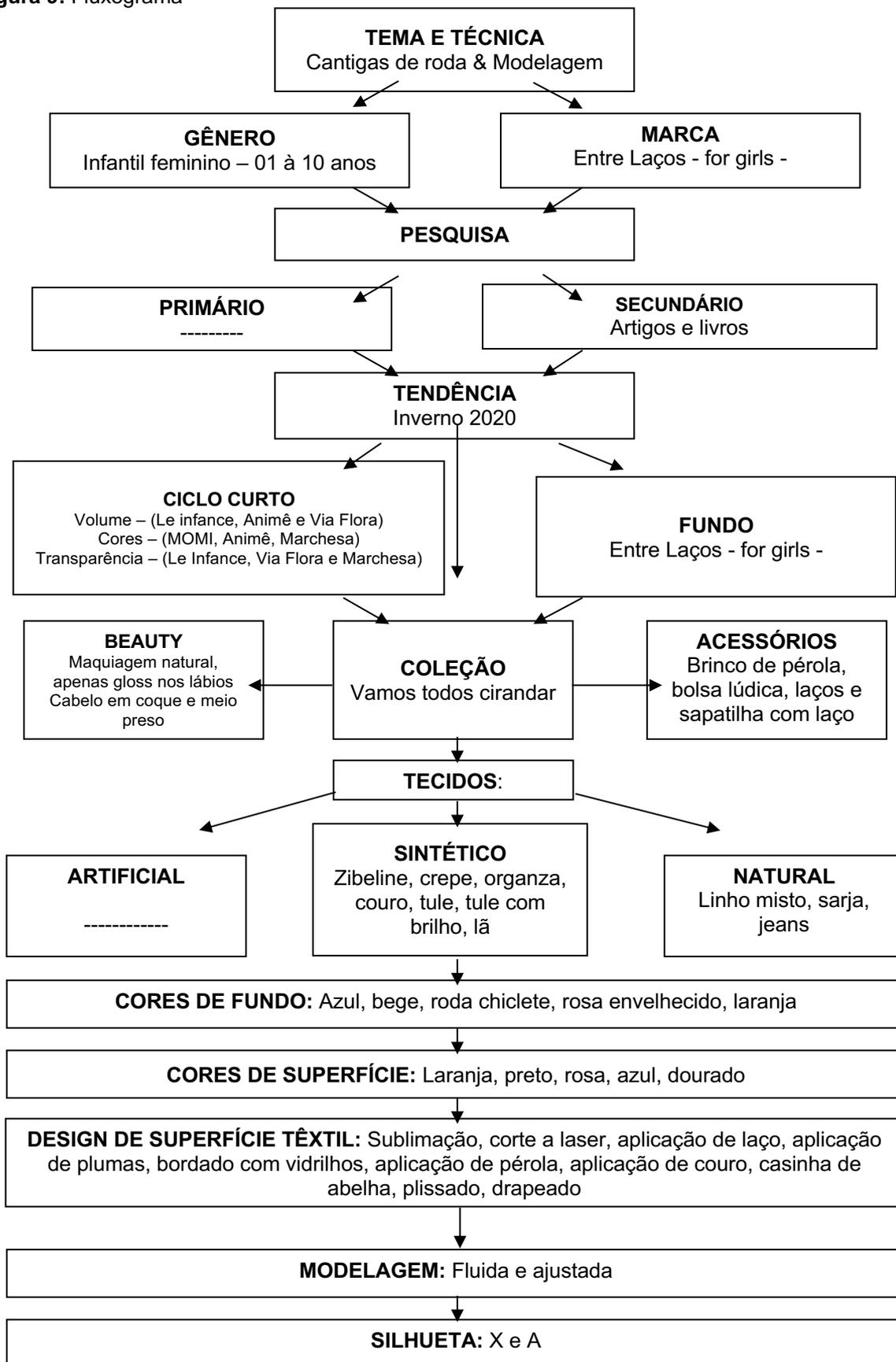
Figura 8: Prancha Referencial

Planel de Referências



Fonte: Da Autora, 2019.

Figura 9: Fluxograma



Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2019.

6.2 MATRIZ REFERENCIAL

A coleção **Vamos todos cirandar** é composta por um total de quinze looks, sendo eles divididos em três famílias. Essa divisão é feita, de forma a ter como referência uma cantiga de roda ou o conjunto delas em cada família, sendo elas: **Poti, poti, A flor do campo e Ciranda, cirandinha**

Poti, poti, a família que teve como inspiração a cantiga de roda “Borboletinha”. Nessa família tem um mix de produtos, que vão desde o vestido rodado até a jardineira jeans, mas todos os modelos feitos sendo pensado no conforto. Os tecidos utilizados para confecção dessa família são a zibeline, crepe, jeans, lã, couro e a organzas cores de fundo usadas são o azul, laranja, rosa e bege e as cores de superfície usadas são o laranja, preto, rosa e o azul. Corte a laser, aplicação de laço e aplicação de couro são os designs de superfície presentes nessa família. As tendências presentes nessa família são o volume, a transparência e as cores.

A segunda família é **A flor do campo**, que se inspirou na cantiga de roda “Alecrim dourado”. É uma família voltada para modelos festa, sendo a sua maior parte composta por vestidos. Os tecidos utilizados foram o linho misto e a sarja. As cores de fundo presentes são o rosa envelhecido e o bege e as de superfície, somente o dourado, presente no design de superfície, que é o bordado de vidrilho, além da aplicação de plumas, casinha de abelha, plissado e drapeado, designs de superfície presentes nessa família. As tendências que estão nessa família é o volume e a cor.

A terceira família é a **Ciranda, cirandinha**, que foi resultado da junção de três cantigas, são elas: “Cai, cai, balão”, “Peixe vivo” e “O cravo brigou com a rosa”. Essa família, dentre as três, é a que mais possuiu variedades de cor, tendo um grande mix de produtos, desde vestidos rodados até fantasias. Os tecidos que compõe essa família são o crepe, tule com brilho, zibeline, sarja e a organza. As cores de fundo utilizadas são o azul, bege, rosa e laranja, e as cores de superfícies são o laranja, rosa, branco e o furta-cor. Os designs de superfície presentes são a sublimação e o drapeado. As tendências vistas nessa família são o volume, as cores e a transparência.

Figura 10: Matriz Referencial

Referência palpável	Tecido			Cor		Design de superfície	Modelagem	Silhueta
	Artificial	Sintético	Natural	Fundo	Superfície			
Inspiração impalpável								
Poti, poti	-----	Zibeline, crepe, organza, couro, tule e lã	Jeans e Sarja	Rosa, laranja, azul e bege	Laranja, preto, rosa e azul	Corte a laser, aplicação de laço, sublimação e aplicação de couro	Ajustada e fluida	X e A
A flor do campo	-----	-----	Linho misto e sarja	Rosa envelhecido e bege	Dourado	Aplicação de plumas, bordado de vidro, plissado e aplicação de pérola	Ajustada e fluida	X e A
Ciranda, cirandinha	-----	Crepe, tule com brilho, zibeline e organza	Sarja	Azul, bege, rosa e laranja	Laranja, rosa, branco e amarelo	Sublimação, e drapeado	Ajustada e fluida	X e A

Legenda:  Referência  Inspiração  Interseção

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2019.

Tabela 1: Parâmetro de Produtos
Estação: Inverno 2020

Mix de Moda	Básico	Fashion	Vanguarda	Total	%
Mix de Produtos					
Vestido rodado	1	3		4	19,05%
Vestido trapézio	2	3		5	23,80%
Salopete		1		1	4,76%
Blusa manga longa	2	3		5	23,80%
Macacão		1		1	4,76%
Short	1			1	4,76%
Saia		1		1	4,76%
Calça	1			1	4,76%
Poncho		1		1	4,76%
Jardineira		1		1	4,76%
Total	7	14		21	100%
%	33,33%	66,66%		100%	

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2019

Figura 11: Painel de Tendências

Tendências

Transparência

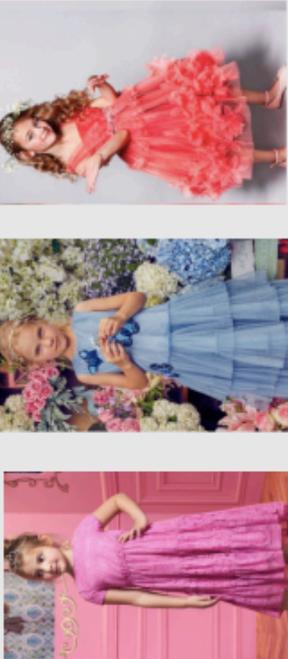


MOMI

Via Flora

Le Infance

Cores



Animê

Animê

Marchesa

Volume



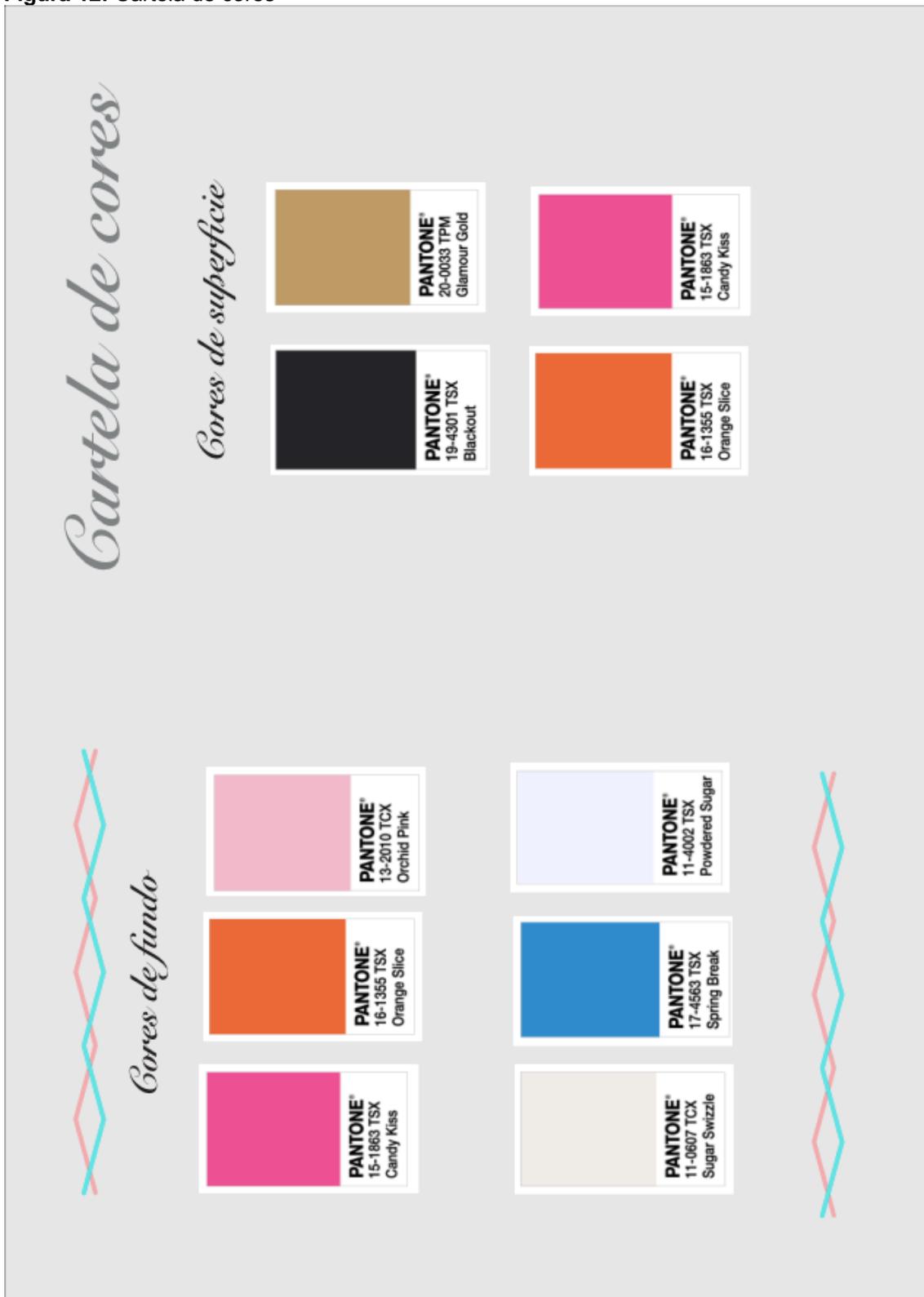
Petit Cherie

Marchesa

Via Flora

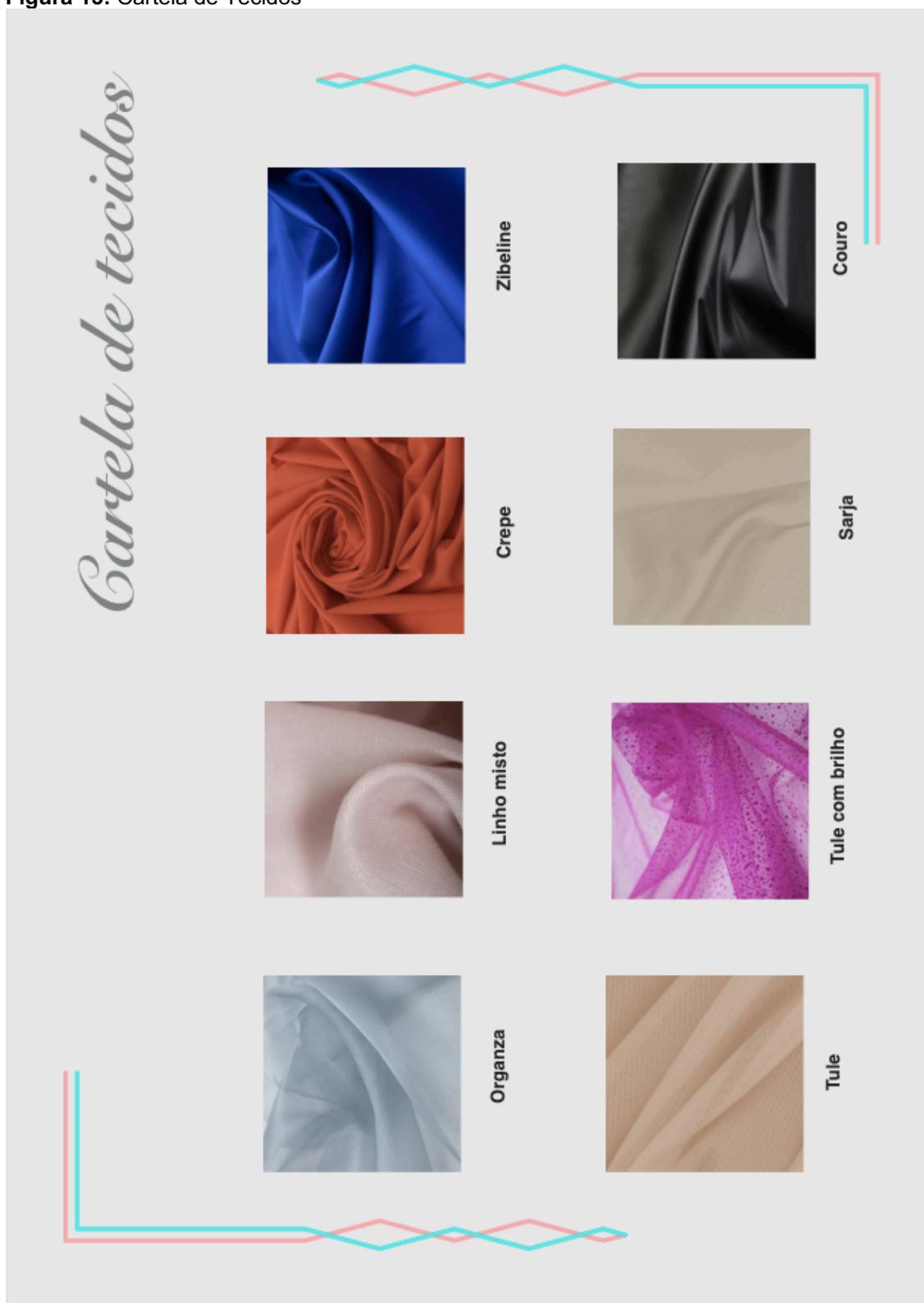
Fonte: Da Autora, 2019.

Figura 12: Cartela de cores



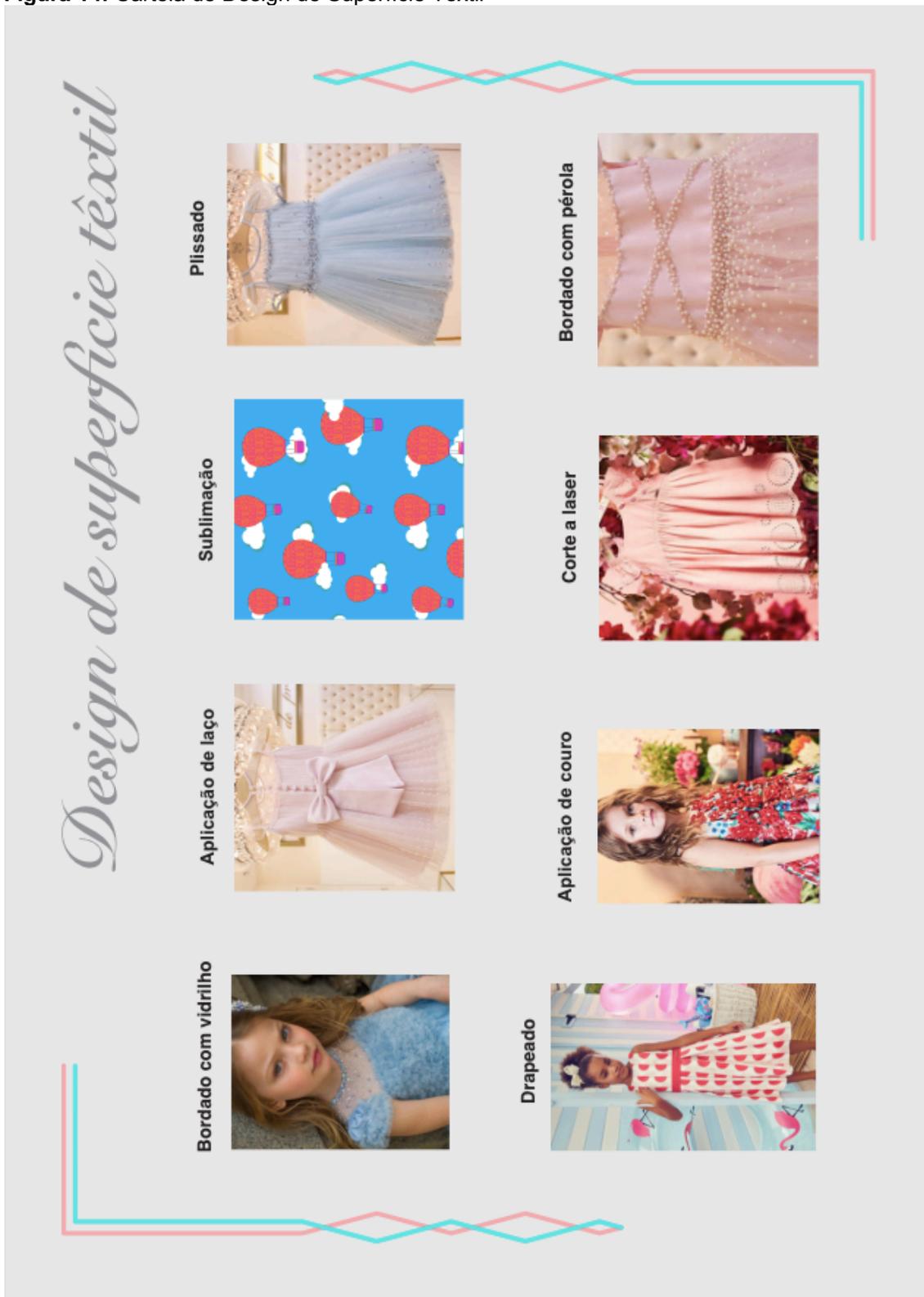
Fonte: Da Autora, 2019.

Figura 13: Cartela de Tecidos



Fonte: Da Autora, 2019

Figura 14: Cartela de Design de Superfície Têxtil



Fonte: Da Autora, 2019.

Figura 15: Prancha de croquis



Fonte: Da Autora, 2019.

6.3 CROQUIS ESCOLHIDOS E SEUS COMPLEMENTOS

A coleção foi dividida em três famílias, sendo cada uma delas composta por cinco looks com referência nas cantigas de roda. Dentre todos os modelos, foi escolhido um de cada família para serem confeccionados e apresentados no desfile *Sonhos e Devaneios*.

Figura 16: Croquis confeccionados



Fonte: Da Autora, 2019

Figura 17: Croqui escolhido 1



Fonte: Da Autora, 2019

Figura 18: Ficha técnica 1

Ficha Técnica

Coleção: Vamos todos cirandar

Modelista: Maria Eduarda Conti

Modelo: Vestido Poti, poti

Ano: 2019

Ref: VPP001

Descrição da peça:
 Vestido frangido em crepe, manga longa em tule com aplicações de borboletas. Vestido que esta por cima na sobreposição tem corte a laser em formato de borboleta. Assa je borboleta em organza, com aplicações de couro, assa prende ao vestido através de ilhos nas costas e elastico no punho.

Matéria prima principal:

Nome/código	Composição	Cor	Estado	Fabricante	Fornecedor	Comprimento*	Largura**
Crepe	100% poliéster	Rosa chata e lavanda	2,0 m	Importado	Casa Chic	1,4m	1,4m
Organza	100% poliéster	Furacão	1,0m	Importado	Casa Chic	1,4m	1,4m
Tule	100% Poliamida	Begê	1,0m	Importado	Capula	1,4m	1,4m

Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)

Nome/código	Composição	Cor	Estado	Fabricante	Fornecedor	Comprimento*	Largura**
Rozalor	Rozalor	Rozalor	0,35m	Importado	Casa Chic	1,4m	1,4m
Linha	100% Poliéster	Rosa chata	1 Unidade	Kozin	Capula	120m	120m
Elastico	100% Algodão	Rosa chata	1 Unidade	Coats	Capula	120m	120m
	100% Poliéster	Branco	0,20m	Importado	Capula	20m	20m

Grade de tamanho:

Peça	01	02	03	04	06	08	10
VAFC001			X				

Observações

Beneficiamento:
 Corte a laser na parte da frente do vestido e aplicações de couro na assa da borboleta.

Fonte: Da Autora, 2019

Tabela 2: Tabela de Custos 1

Coleção: Vamos todos cirandar!			Estação: Inverno 2020.	
Produto: Vestido			Ref: VPP001	Total: R\$107,50
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Crepe Chanel	2m	Casa Chic	34,50	69,00
Tule	1m	Furacão tecidos	9,00	9,00
Organza	1m	Casa Chic	7,00	7,00
Couro Ecológico	1m	Casa Chic	19,90	19,90
Linha Rosa	1 carretel	Zig Zag	2,60	2,60
...
Total	R\$ 107,50

Fonte: Da Autora, 2019

Figura 19: Croqui escolhido 2



Fonte: Da Autora, 2019

Figura 20: Ficha técnica 2

Ficha Técnica

Coleção: Vamos todos cirandar

Modelista: Maria Eduarda Conti

Modelo: Vestido A flor do campo

Ano: 2019

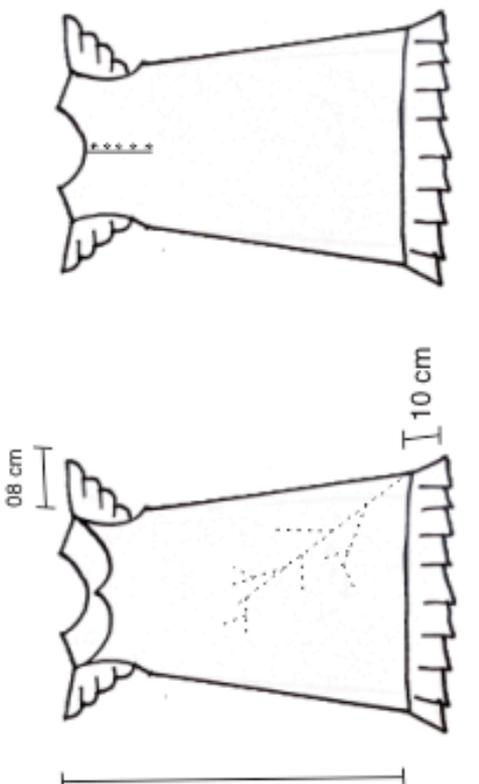
Ref: VAFC001

Descrição da peça:
 Vestido trapézio em linho misto, mangas com pregas, por baixo plumas presas através do vies, bordado de perla na gola, plissado na barra, bordado em vidrilho febrando um galho que vai do canto esquerdo ao centro do vestido, fechamento nas costas com cinco botões.

DESIGN DE MODA
design & desenvolvimento de moda de moda

entrapasso
for girls

Matéria prima principal:						
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/m ²
Linho Mist	55% Linho 45% Viscosa	Rosa envelhecida	1,20 m	Importada	Casa Chic	1,4m
Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)						
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/m ²
Bolões de perla	Alifino	Preto/br	5 Unidades	Importado	Casa Costeale	2cm
Linha	100% Poliéster	Rosa envelhecida	1 Unidade	Kron	Galpão	120
Linha	100% Algodão	Rosa envelhecida	1 Unidade	Costis	Galpão	120
Perla	60/40	Preto/br	200g	Importado	Capula	200g
Vidro	60/40	Dourado	100g	Importado	Capula	100g
Fio	100% Poliéster	Rosa envelhecida	1 Unidade	Circulo	2g 2g	150



Grade de tamanho:

Peça	01	02	03	04	06	08	10
VAFC001					X		

Observações

Beneficiamento:
 Bordado com pérolas na gola, bordado com vidrilho dourado no canto inferior esquerdo, aplicação de plumas abaixo das mangas, plissado na barra.

Fonte: Da Autora, 2019

Tabela 3: Tabela de Custos 2

Coleção: Vamos todos cirandar!			Estação: Inverno 2020.	
Produto: Vestido			Ref: VAFC001	Total: R\$172,10
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Linho Misto	2m	Casa Chic	36,90	73,80
Pluma	30cm	Armarinho Brasília	220,00	66,00
Vidrilho	100g	Zig Zag	6,90	6,90
Pérola	200g	Zig Zag	8,90	17,80
Botão	5und	Zig Zag	1,00	5,00
Linha Rosé	1 carretel	Zig Zag	2,60	2,60
Total	R\$ 172,10

Fonte: Da Autora, 2019

Figura 21: Croqui escolhido 3



Fonte: Da Autora, 2019

Figura 22: Ficha técnica 3

Ficha Técnica

Coleção: Vamos todos cirandiar

Modelista: Maria Eduarda Conti

Modelo: Vestido Ciranda, cirandinha

Ano: 2019

Ref: VCCA001

Descrição da peça:
 Vestido rodado com tiras, em zircões branca que mostra as cores através da estampa digital, com o fundo azul turquesa e os desenhos da estampa no rosa e laranja. Manga tulipa, decote em V nas costas e zíper na lateral de 15 cm.

Matéria prima principal:

Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Langurim ^o
Zelino	100% poliéster	Branco	2,50 m	Importado	Cláudia Chio	1,4m

Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)

Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Langurim ^o
Zíper	100% Poliéster	Azul turquesa	1 Unidade	Importado	Zig Zog	15 cm
Linha	100% Poliéster	Azul turquesa	1 Unidade	870m	Celcub	120
Linha	100% Algodão	Azul turquesa	1 Unidade	Colas	Celcub	120

Grade de tamanho:

Peça	01	02	03	04	06	08	10
VCCA001					X		

Observações:
Largo largo na cintura costas

Beneficiamento:
Estamparia digital.

Fonte: Da Autora, 2019

Tabela 4: Tabela de Custos 3

Coleção: Vamos todos cirandar!			Estação: Inverno 2020.	
Produto: Vestido			Ref: VCCA001	Total: R\$ 223,30
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Zibeline	2,50m	Marabá	49,90	124,60
Sublimação	2,0x1,40	São João	90,00	90,00
Linha Azul	1 carretel	Zig Zag	2,60	2,60
Linha Branca	1 carretel	Zig Zag	2,60	2,60
Zíper	1unid	Zig Zag	3,50	3,50
...
Total	R\$ 223,30

Fonte: Da Autora, 2019

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com dados levantados através de pesquisas sobre as cantigas de roda e a história da modelagem elaboramos um estudo sobre a relação entre os dois temas. Logo, o projeto de moda, que recebe o nome **As cantigas de roda no universo infantil**, mescla assuntos da importância das cantigas de roda e da modelagem do vestuário que consideramos adequada na infância.

Evidenciamos as cantigas da roda e sua importância na vida infantil e adulta, sendo assim, unimos com a possibilidade de conforto ao criar um modelo que as técnicas de modelagem são capazes de nos trazer. A intenção foi criar uma coleção de moda feminina infantil, usando como referência as mais conhecidas cantigas de roda e seus principais personagens.

Conseqüentemente, a coleção tem o nome de **Vamos todos cirandar!**, que é um convite de diversão a todos, principalmente as crianças. A coleção contém o processo de elaboração da modelagem com a alegria que as cantigas nos trazem. Os trabalhos de design de superfície têxtil trouxeram um ar mais divertido e diferente.

O foco foi trazer para a moda infantil modelos alegres, que ajudam nas atividades da idade de quem vai vestir e ao mesmo tempo confortáveis, que não limite nenhuma criança na hora de brincar.

Deste modo, este projeto foi importante para a criação de uma coleção da marca Entre Laços – *for girls* -, que se apresentará no desfile Sonhos e Devaneios.

A confecção das peças só foi possível por conta dos ensinamentos aprendidos nas aulas de modelagem e costura, nas aulas de manipulação de têxtil, que foram várias durante todos os períodos do curso. Foram acrescentados acessórios que incrementam a coleção, dentre eles, laço de cabelo, brinco dourado e sapatilha com laço.

O projeto também serve de base para a criação de outras coleções, sendo infantil ou não. Durante todo o curso, todas as matérias apresentadas foram de grande importância para a criação do projeto, da marca, coleção e da confecção das peças.

REFERÊNCIAS

BRAGA, João. **História da moda**. 5ª ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.

BRAGA, Raimunda Nonata Fortes; OLIVEIRA, Eliane Freire. **As cantigas de roda em tempos de alta modernidade**. REVISTA CIÊNCIAS HUMANAS – UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ (UNITAU) – BRASIL – VOL. 5, N. 1 e 2 - Especial, 2012.

BEDUSCH, Danielle Paganini. **Diretrizes para o ensino de modelagem do vestuário**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-19022014213611/ptbr.php>. Acesso em: 26 set 2019.

CASCUDO, Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12º ed. São Paulo: Global, 1988.

FARIAS, Elaine Gebrim. **As cantigas e brincadeiras de roda como Instrumento pedagógico na alfabetização**. 2013. Monografia. Universidade de Brasília-UNB, 2013. Disponível em:
http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7827/1/2013_ElaineGebrimdeFarias.pdf, Acesso em: 10 set 2019

FISCHER, Anette. **Fundamentos de design de moda: construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LAVER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. Trad. Maria Lúcia Machado. 5.ed. São Paulo: companhia das letras, 2009.

MANDELLI, Camila Dal Pont. **Modelagem do vestuário: contribuições para a satisfação do usuário e sua utilização como diferencial competitivo da marca**. 2014. Monografia (Especialista em Modelagem do Vestuário) Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2014. Disponível em:
<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/2498/1/Camila%20Dal%20Pont%20Mandelli.pdf>. Acesso em: 24 set 2019.

ROCHA, Rita de Cássia. **História Da Infância: Reflexões Acerca de Algumas Concepções Correntes** . Revista ANALECTA , Editora Unicentro . Guarapuava, Paraná v. 3 n 0, 2 p. 51-63 jul/dez. 2002.

SABRÁ, Flávio. **Modelagem**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4º ed. Brusque: D. Treptow, 2007. p. 209

VILLAÇA, Nízia; Góes; Fred. **Em Nome do Corpo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998